

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A IMPORTÂNCIA DOS LAÇOS AFETIVOS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS COM AUTISMO

Matheus de Sousa Rolim

IESM

matheusrolim2008@hotmail.com

Orientadora: Kátia Farias Antero

Faculdade Maurício de Nassau, (Campus-Campina Grande); Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Educação, Cultura e Diversidade – NUPEDI/IFPB –CNPQ

professorakatiaantero@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Este estudo e reflexão surgem a partir de experiências vividas na Escola Municipal José Estevam Neto em Riacho Fundo, Barra de São Miguel – PB, entre os anos 2016 e 2017, com o aluno Isaac, buscando enfatizar a importância dos laços afetivos criados em sala para o desenvolvimento da criança com autismo. Entre os aspectos relevantes para o desenvolvimento das crianças autistas está a importância do laço afetivo e isso tem se tornado um grande desafio nos dias atuais.

Atualmente pode-se perceber que a afetividade está cada vez mais sendo esquecida, e raramente faz parte do cotidiano escolar. Não é difícil se deparar com problemas de indisciplina, atitudes agressivas em sala de aula e alunos que tem dificuldades para se concentrar e aprender, porém muitos destes alunos trazem consigo um histórico familiar difícil. Em casa os pais, não têm tempo e vontade de transmitir para as crianças a importância das relações humanas, do afeto, do carinho e do amor. E se tratando de crianças especiais o caso se torna ainda mais delicado.

Instrumento para a reflexão pedagógica, que suscita uma prática que atenda as necessidades da criança nos planos afetivo, cognitivo e motor e que promova o seu desenvolvimento em todos esses níveis (GALVÃO, 1995, p. 97).

É através da afetividade que conseguimos se relacionar melhor com as pessoas. Por isso algumas crianças carentes de amor e de afeto sentem dificuldades de se entrosar em sala de aula e com os colegas e isso afeta no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.

É muito importante que o professor ou cuidador tenha plena consciência da responsabilidade de contribuir para a construção da personalidade de uma criança. Por isso, precisa estar atento à realidade de cada aluno, levando em consideração seu ambiente familiar e seu lado emocional. “Ser educador é ser promotor de auto-estima” (CURY,2003, p. 145)

Se tratando de crianças com autismo, a questão da afetividade tem sido um papel importante pra avanços significativos no desenvolvimento. A forma com que essas crianças conseguem se comunicar requer muita atenção e quando conseguimos captar essas mensagens e passamos tal confiança para estes alunos, a comunicação se estabelece. Essa linguagem é criada depois de um longo processo de afetividade, carinho e paciência.

Refletindo sobre o autismo

O autismo, também chamado de transtorno do espectro Autista, é um Transtorno Global de Desenvolvimento (TGD), que se caracteriza por dificuldades significativas na comunicação, interação social e alterações de comportamento. Esses comportamentos podem ser expressos como a repetição de movimentos, como balançar o corpo, ou mexer as mãos sem alguma finalidade aparente, apegar-se a objetos que pra outras crianças não causam interesse algum.

Hoje, sabe-se que o autismo não é uma doença única, mas sim um distúrbio de desenvolvimento complexo, que é definido de um ponto de vista comportamental, que apresenta etiologias múltiplas e que se caracteriza por graus variados de gravidade (ROTTA, 2007, p. 423).

Os primeiros sinais do autismo podem ser observados quando a criança, entre 3 ou 5 anos de idade, já apresentam dificuldades no relacionamento na fala e na interação social. E alguns sintomas já são bem presentes como: algumas frases costumam ser repetitivas e toda a comunicação acaba sendo feita através de gestos, fixação por objetos circulares e mania de organização. Insistir em alguns contatos físicos parece ser ameaçador, por isso, é bem visível a questão do isolamento.

Promover mudanças bruscas na rotina pode desencadear em crises de agressividade. Para uma criança autista, o relacionamento com outras pessoas costuma não despertar nenhum tipo de interesse, o contato visual com o outro é pouco frequente e a fala é usada com dificuldade. A falta de conhecimento e de tratamento para esse transtorno acaba tendo um atraso no desenvolvimento que deve ser feita desde os primeiros anos de vida.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e também qualitativa e de campo. Participou como sujeito uma criança autista a qual desempenha um trabalho de acompanhamento na escola, sendo seu cuidador. Para tanto, para que houvesse subsídio em nossa investigação realizamos algumas leituras que reforçaram nossos estudos sobre o assunto abordado.

Resultados e discussão

Tive a oportunidade de trabalhar com Isaac, uma criança com autismo e automaticamente me deparei com a realidade do autismo. Para mim foi um desafio, algo muito novo e de início bastante difícil. Comecei pesquisar cada vez mais sobre os assuntos relacionados e sobre as conquistas e avanços que muitos conseguiram alcançar. Lembro-me da primeira vez que estive na sala com o aluno, e comprovei as informações adquiridas durante minhas pesquisas realizadas sobre o assunto. O contato físico foi bem difícil, não me deixou tocá-lo e saía sempre que eu me aproximava e então fui percebendo o quanto era difícil conquistar espaço e ganhar confiança dele. Os contatos visuais eram raros e quando feitos eram rápidos.

Muito agitado, sempre derrubava todos os objetos que estavam nas mesas, e colocava diversos objetos na boca. Não conseguia parar para realizar atividades e as frases eram soltas sem nenhum sentido aparente e havia repetições de alguns desenhos que ele assistia.

Assim foram os primeiros contatos, mas senti que a primeira atitude a fazer seria ganhar sua confiança para que atividades fossem realizadas. Aos poucos ele começou a olhar mais fixamente nos meus olhos, ainda durando só alguns segundos, e conseguia pegar na minha mão e me levar até os objetos que queria. Uma rotina foi criada, com a ajuda das aulas de Atendimento Educacional Especializado (AEE), e isso contribuiu diretamente para o desenvolvimento do aluno.

Haviam dias em que o autismo se mostrava bem presente, esses eram dias bem difíceis. Eu tentava de todas as formas entender o que se passava, o que ele queria, mas o choro acabava sendo a maior forma de comunicação encontrada por ele, e nesses momentos os isolamentos se tornavam bem visíveis. Alguns momentos ele me abraçava forte, como se sentisse alguma dor ou desconforto e naqueles momentos o que eu poderia oferecer de melhor era meu corpo, deixar com que o desconforto ou a dor fosse passada para mim. Não saber o que se passava nesses momentos me deixava bastante triste, eu queria ajudar, mas as incógnitas permaneciam.

Cada dia era uma nova surpresa, era um acontecimento novo, uma nova palavra usada e assim como os choros, as alegrias sem motivos visíveis se faziam presentes. Esses dias eram os dias

de gratidão, era o arco íris depois da tempestade, os abraços ocorriam também, era uma alegria que não cabia em si. As conquistas foram surgindo, e a confiança que ele tinha em mim foi crescendo cada vez mais. Quando se machucava ele me procurava corria para os meus braços e chorava, segurava em meu rosto e fixava o olhar como se alguma mensagem tivesse de ser transmitida. Ele conseguia demonstrar através do olhar sentimentos que sua boca não conseguia falar.

As tentativas de levá-lo a alguns locais eram sempre complicadas, os movimentos e os barulhos incomodavam, e ele tentava correr daqueles locais ou se isolava fazendo alguma outra atividade, como montar algum jogo, ou enfileirar objetos. Quando não queria mais ficar, me puxava pelo braço e me levava para fora dali. Hoje em dia, Isaac consegue ficar em alguns locais e as atividades propostas pela professora para todos os alunos, já consegue alcançá-lo de forma que seja adaptadas a ele. Isaac é a alegria da sala, sempre nos surpreendendo. Quando estamos ocupados ou sem esperar, ele nos surpreende com um beijo ou um abraço. É uma criança muito carinhosa, que consegue superar suas dificuldades através de trocas de afetos.

Conclusão

Para que haja ainda mudanças significativas é necessário que haja carinhosamente vínculos, carinho, significados e afetos. Nesse processo a sensibilidade de perceber palavras ditas e até aquelas que não foram ouvidas, sejam percebidas, sentidas. Assim termos um melhor aproveitamento na aprendizagem.

O querer bem, o amar, não tem limites, e esse amor significa muitas vezes uma longa espera. Há quem diga que o amor tudo espera, tudo suporta. E amar Isaac é isso, é esperar com paciência, plantar hoje com amor e esperar no tempo as flores brotarem. Talvez ele nem chegue a compreender as lógicas da sociedade, ou até mesmo as loucuras humanas, ou o caráter da pessoas, espero mesmo é sua independência sua autonomia, e esse tempo não nos pertence, o que nos pertence é a responsabilidade do amar, do carinho e do afeto

Referencias bibliográficas

CURY, Augusto J. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003

GALVÃO, I. **Henri Wallon**: Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. RJ: Vozes, 1995.

ROTTA, N. T. **Transtorno de aprendizagem**: abordagem neurobiológica e multidisciplinar. Porto alegre: Artmed, 2007.